

Schleiermacher, os irmãos Schlegel, Jean Paul, Walter Scott e Lord Byron. Vive em Portugal entre 1801 e 1802 e escreve dois volumes especificamente para o público-alvo dos salões cultos de Berlim. As suas descrições dos teatros de ópera, do Convento de Mafra, da música doméstica, das danças populares e dos salões privados contêm muitas vezes violentos ataques que destoam fortemente de outros relatos seus contemporâneos. Enquadrar criticamente e contextualizar o texto de Esther Bernard, retirar dele informação útil para o conhecimento da prática musical portuguesa e entender de que maneira ele influenciou a percepção de Portugal no circuito erudito dos salões berlinenses, é o propósito desta comunicação.

Inês Thomas Almeida é bolsista da FCT, investigadora do INET-MD e doutoranda em Ciências Musicais Históricas da FCHS-UNL onde escreve, sob a orientação do Prof. Rui Vieira Nery, uma tese sobre “O Olhar Alemão: Música Portuguesa no Fim do Antigo Regime Segundo Fontes Alemãs”. Viveu na Alemanha entre 2003 e 2016 onde criou a ONG “Berlinda” para o apoio cultural e social à comunidade portuguesa em Berlim. Neste âmbito foi responsável por inúmeras iniciativas de cariz cultural, social e humanitário, tendo sido eleita Personalidade do Ano 2014 pelo jornal português na Alemanha Portugal Post. O seu regresso a Portugal foi assinalado com uma cerimónia de Reconhecimento e Despedida na Embaixada de Portugal em Berlim, como homenagem aos bons serviços prestados à comunidade. É trisneta da escritora e militante feminista Elisa de Paiva Curado.

“Seduções especiais, expressões perturbantes, estranhos sortilégios”: *Vathek* (1913-14) de Luís de Freitas Branco

Isabel Pina

CESEM, NOVA FCSH

Vathek, poema sinfónico de Luís de Freitas Branco composto nos anos 1913-14, ficou conhecido como uma das obras mais vanguardistas do compositor, associado a uma incursão do mesmo em estéticas e técnicas expressionistas. Juntamente com *Paráisos Artificiais* de 1909-10, que já teria causado críticas controversas, *Vathek* contribuiu para o estabelecimento e divulgação da imagem de Luís de Freitas Branco enquanto introdutor do modernismo musical em Portugal, por figuras como Fernando Lopes-Graça, Joly Braga Santos ou Jorge Peixinho, nomeadamente pelos mecanismos que o compositor emprega, principalmente, na introdução do poema sinfónico e na sua 3ª variação. Contudo, a obra, organizada em “Introdução”, “Tema e Prólogo”, cinco variações e “Epílogo”, só foi estreada parcialmente quase quatro décadas após a sua concepção (1950), e na sua totalidade, ou seja, com a inclusão da 3ª variação, ainda mais tarde.

Admitindo a singularidade de *Vathek* na produção de Luís de Freitas Branco, consideramos, no entanto, que a mesma se insere num momento composicional que se demarcou fundamentalmente pelo notório interesse do compositor em obras literárias - nacionais e internacionais – e pelos vários modos de aproximação e transposição das mesmas para música. Assim, o nosso objectivo será analisar a relação de *Vathek* com a fonte literária homónima, da autoria de William Beckford, que a inspirou, e com a restante produção programática de Freitas Branco, procurando também compreender de que modo o universo exótico e orientalista do conto e do poema sinfónico foi recebido em Lisboa aquando da sua tardia primeira execução.

Isabel Pina é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, interessando-se principalmente pelo estudo da história da música em Portugal nos séculos XIX e XX, música e ideologia, nacionalismo e neoclassicismo, análise e semiótica musical, e imprensa e crítica musical. Concluiu o mestrado em Ciências Musicais, área de

especialização em Musicologia Histórica, com uma dissertação intitulada “Neoclassicismo, nacionalismo e latinidade em Luís de Freitas Branco, entre as décadas de 1910 e 1930”. É voluntária na Biblioteca Nacional de Portugal, onde trata o espólio de Maria Helena de Freitas e Nuno Barreiros, principalmente com documentos relacionados com Luís de Freitas Branco. Colaboradora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), é membro do Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) e colaboradora do SociMus, Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música, bem como uma das fundadoras e coordenadoras do NEMI, Núcleo de Estudos em Música na Imprensa.

Abrindo os caminhos: considerações sobre a performance musical na luta contra a intolerância religiosa e a reafirmação da cultura negra

Iury Matias de Sousa

Universidade de Aveiro

Este estudo etnomusicológico centra-se na Nação Zambêracatu, um grupo que “abre os caminhos do carnaval” no cortejo oficial da cidade do Natal. Nesse evento, um conjunto de 15 percussionistas, seguido de centenas de participantes, ocupa o espaço público com ritmos e sonoridades do *terreiro de candomblé* e do *coco de zambê*, numa performance que consideram ser de reafirmação da cultura negra e de enfrentamento da intolerância religiosa. Este estudo tem como objetivo conhecer o processo de resignificação e reafirmação da cultura negra pela performance do grupo. Esta etnografia parte de uma investigação no âmbito do mestrado sobre essa prática que agrega pessoas de diferentes contextos sociais e perspectivas religiosas, recorrente na cidade de Natal, no Brasil. O aporte teórico, sustenta-se em Guerra-Peixe (1955) sobre os maracatus do Recife, as pesquisas de Lins (2009) e Costa (2011) sobre o coco de zambê, contribuiu para que se questionasse a performance da Nação Zambêracatu e as relações com suas práticas. Para subsidiar a compreensão entre o fazer musical e as sociedades, as colocações de John Blacking (1967, 1973) orientaram essa busca, tornando minha posição no terreno mais diligente aos aspectos interindividuais de meus colaboradores. Nesta comunicação irei analisar questões étnicas, sociais e religiosas na performance musical e a maneira como estas se inter-relacionam, elucidando sobre ritos e *sacras* (Turner 2005), assim como a metodologia contará com a contribuição das pesquisas de Seeger (2015) e suas reflexões sobre ética e observação participante no terreno.

Iury Matias é técnico em música com habilitação em guitarra elétrica (2009), licenciado em música (2010), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Brasil). Atuou como professor na área da educação musical no Brasil em escolas da rede pública e privada, na Educação Básica entre 2009 e 2013. Entre 2014 e 2015 utou como professor de guitarra acústica, guitarra elétrica, formação musical e classe de conjunto na escola de artes Palco Central (Aveiro). Atuou como performer participando do projeto Irmão Violão (2015), uma parceria entre universidades do Brasil e Portugal, Festival Andanças (2015, 2016), II Festival de Percussão dos Carvalhos (2016), Festival MIMO Amarante (2016), Festival Trezecatorze (Espanha/2016), Petit Fai (Bélgica/2016). Atualmente cursa o segundo ano do mestrado em música, no ramo da Etnomusicologia na Universidade de Aveiro (Portugal).